



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

DESENVOLVIMENTO REGIONAL, INFRAESTRUTURA E BIOECONOMIA NAS FRONTEIRAS DO ARCO NORTE

Pedro Silva Barros¹
pedro.barros@ipea.gov.br

Helitton Christoffer Carneiro²
helitton.carneiro@ipea.gov.br

Matheus Valadares³
matheus.valadares@ipea.gov.br

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 3: Fronteiras e Limites em Múltiplas Escalas

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de pesquisa realizada nas fronteiras do Arco Norte brasileiro. O estudo foca em produzir subsídios analíticos e recomendações para apoiar a formulação da Estratégia Nacional de Fronteiras e dos Planos de Desenvolvimento Integrado da Faixa de Fronteira. A pesquisa trabalhou com os eixos de infraestrutura e integração regional, destacando desafios institucionais, dinâmicas socioeconômicas e potencialidades locais para desenvolvimento e a bioeconomia. A partir de trabalhos de campo, discutiu-se a integração de infraestrutura e a bioeconomia como vetores estratégicos ao desenvolvimento fronteiriço. Como contribuição, o artigo propõe diretrizes para políticas públicas voltadas à cooperação regional e a um modelo econômico capaz de fomentar a bioeconomia.

Palavras-chave: Fronteira; Cidades gêmeas; Integração de infraestrutura; Bioeconomia; Arco Norte

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge a partir de um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com objetivo apresentar as considerações sobre trabalhos de campo realizados nas fronteiras do Arco Norte, que serão entregues em formato de relatório ao Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR).

O objetivo central da investigação foi produzir subsídios analíticos, e recomendações para apoiar a formulação da Estratégia Nacional de Fronteiras e dos Planos de Desenvolvimento Integrado da Faixa de Fronteira (PDIFF), de modo a

¹ Economista, Doutor em Integração da América Latina pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM-USP), Técnico de Planejamento e Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Brasília - DF.

² Economista, Mestre em Economia (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), Pesquisador do Ipea, Foz do Iguaçu-PR.

³ Geógrafo, Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB), Pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Brasília - DF.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

contribuir para políticas públicas voltadas à integração regional e ao modelo econômico sustentável das potencialidades locais. Pela primeira vez o Brasil elaborou uma Política Nacional de Fronteiras dividida em 4 eixos, a saber: i) segurança pública e combate a ilícitos, ii) desenvolvimento sustentável, iii) integração regional e iv) direitos humanos/cidadania. O Ipea assessorou o Ministério do Desenvolvimento e Integração Regional (MIDR) nos temas relativos ao eixo ii e o Ministério das Relações Exteriores nos temas relativos ao eixo iii. Buscamos apresentar subsídios para um modelo de desenvolvimento fronteiriço no que se refere à integração de infraestrutura e à bioeconomia.

É importante ressaltar que, no contexto brasileiro, cidades gêmeas são entendidas como municípios cortados pela linha de fronteira, seja seca ou fluvial, articulada ou não por obras de infraestrutura, que apresentam elevado potencial de integração econômica e cultural. Essas localidades podem ou não formar conurbações com cidades do país vizinho e concentram, de modo mais intenso, os problemas característicos da fronteira, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania (Brasil, 2020). De acordo com a Portaria nº 213 do Ministério da Integração Nacional, cada cidade gêmea deve ter população igual ou superior a dois mil habitantes (Brasil, 2016).

As cidades gêmeas são valiosas como objeto de estudo da Geografia por serem áreas prioritárias para políticas públicas voltadas à fronteira, e porque são lócus onde se materializam os contatos entre regimes jurídicos diferentes. De igual maneira, nelas se dá o encontro de línguas, culturas e povos distintos (Machado, 2005).

Nesse sentido, este resumo expandido está organizado em duas partes. Na primeira, apresenta-se o método e a metodologia adotados para a realização do trabalho e, na segunda, a análises dos resultados obtidos, buscando explorar as especificidades de cada cidade gêmea e arranjos transfronteiriços do Arco Norte. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em relação à abordagem. Já seus objetivos são de pesquisa de cunho exploratório. Em relação aos procedimentos, configura uma pesquisa pautada em análise bibliográfica, documental e trabalho de campo, sob a ótica da Geografia Política e Relações Internacionais. O texto conta também com cartografia temática produzida pelos autores com o *software* QGIS.

METODOLOGIA

Este estudo abrangeu fronteiras de todos os estados que compõem o Arco Norte brasileiro (Figura 1). A abordagem metodológica adotada foi de caráter qualitativo, fundamentada na realização de entrevistas semiestruturadas e reuniões com autoridades locais, atores privados e acadêmicos tanto no Brasil quanto nos países vizinhos e visitas técnicas às infraestruturas de integração.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/

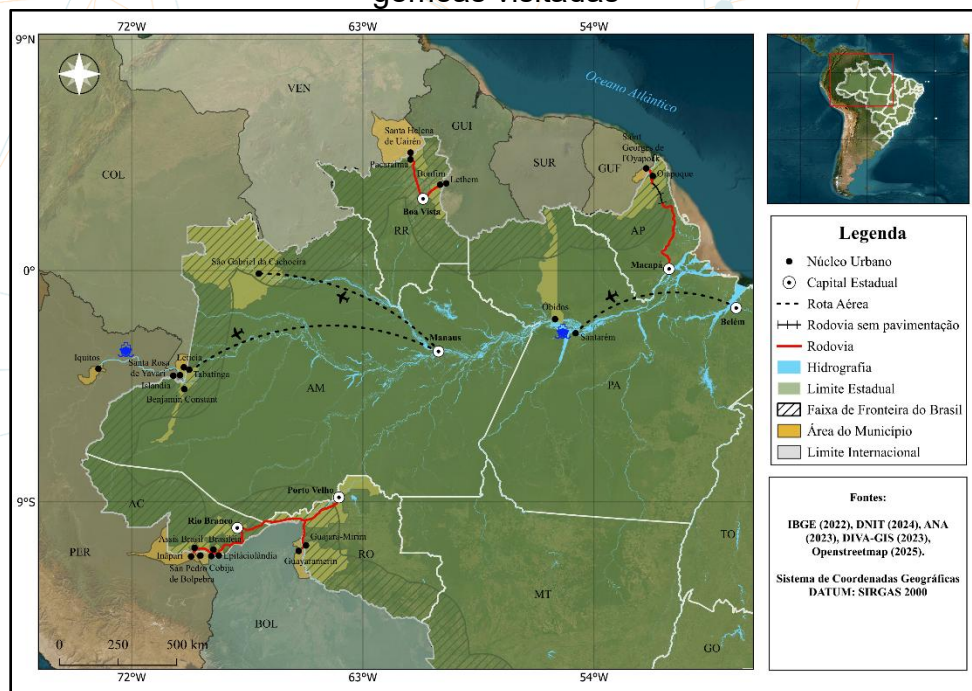


V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Figura 1 – Mapa de localização e modais de transporte utilizados para as cidades gêmeas visitadas



Fonte: Elaborado pelos autores. Cartografia criada com o QGIS.

Em campo, foram visitados estados que fazem parte do Arco Norte, suas respectivas capitais e cidades fronteiriças dos dois lados da fronteira. A saber:

Acre (Assis Brasil/Inãpari-PER/San Pedro de Bolpebra-BOL; (Brasiléia/Cobija-BOL/Epitaciolândia),

Rondônia (Guajará-Mirim; Guayaramerín-BOL),

Amazonas (Tabatinga/Leticia-COL/Benjamin Constant/ Santa Rosa de Yavari-PER/ Islandia-PER/ São Gabriel da Cachoeira),

Roraima (Pacaraima/ Santa Elena de Uairén-VEN/ Bonfim/ Lethem-GUY),

Pará (Óbidos/ Santarém),

Amapá (Oiapoque/Saint Georges de l'Oyapock-GUF)

O processo de coleta de dados buscou captar informações sobre iniciativas de integração transfronteiriça, projetos de desenvolvimento regional em andamento e o potencial da bioeconomia na região.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Além das fontes primárias, foram considerados documentos institucionais e relatórios técnicos como fontes secundárias, permitindo a triangulação dos dados e o fortalecimento da validade da pesquisa.

Na realização da pesquisa foi adotado o método indutivo, que prevê a investigação a partir de evidências empíricas de casos particulares, por meio dos quais são construídas interpretações de caráter geral. O método indutivo é empregado a partir da experiência observável, mantendo sempre a abertura à revisão diante de novos dados. Destacamos que a indução ocorre a partir de três pontos fundamentais: i) a observação dos fenômenos; ii) a descoberta da relação entre eles; e iii) a generalização da relação existente (Marconi; Lakatos, 2012).

ANÁLISE DE RESULTADOS

Foram preparados seis informes, um para cada estado fronteiriço, encaminhados ao Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR). Como síntese do resultado obtido, observa-se em todas as fronteiras potencial local para o desenvolvimento, mas ainda há ausência de projetos disruptivos entre o Brasil e os respectivos países vizinhos. No Arco Norte não há nenhum caso comparável ao Arco Sul, com a hidrelétrica binacional de Itaipu, ou ao Arco Central, com o Gasoduto Brasil-Bolívia, que elevaram a interdependência entre o Brasil e, respectivamente, Paraguai e Bolívia.

Alguns projetos de infraestrutura estão sendo subutilizados, como é o caso das pontes sobre os rios Oiapoque e Tacutu. Em Oiapoque/AP por falta de adequação regulatória na Ponte Binacional que apresenta um fluxo praticamente unilateral, com os brasileiros não fazendo o uso da ponte. Em Bonfim/RR, pela debilidade da estrada guianense entre Lethem e Mabura Hill (aproximadamente 300 km em terra). Em outros casos, há expectativa de nova infraestrutura, como a ponte sobre o rio Mamoré, em Guajará-Mirim/RO.

Em todas as cidades gêmeas estudadas há ausência de planejamento comum, como poderia ser um plano diretor binacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à produção e ao comércio exterior as fronteiras do Arco Norte são muito mais o ponto inicial cadeia produtiva, com baixíssima agregação de valor, ou final das redes de distribuição, com altos preços para produtos finais. Ainda que tenha havido melhoria de infraestrutura nos últimos 20 anos em vários casos, ela ainda foi insuficiente para que as cidades da fronteira amazônica se consolidem como nós logísticos e produtivos, especialmente para a bioeconomia. Há recomendações sobre planejamento territorial, harmonização normativa e desenvolvimento produtivo.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, P. S. **Desenvolvimento, integração e cooperação entre o norte do Brasil e o sul da Venezuela: políticas públicas para a integração Amazônia-Orinoco**. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

BARROS, P. S, at. al. A ponte do Abunã e a integração da Amacro ao pacífico. Nota Técnica Dinte/lpea n° 35. Ago/2021. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.38116/ntdinte35>

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Portaria no 213, de 19 de julho de 2016.

MACHADO, Lia Osório. et.al. **O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica**. In: OLIVEIRA, T.C.M. de (Org.). Território sem limites: estudo sobre as fronteiras. Campo Grande: UFMS, 2005, 87-112.

PÊGO, B. et al. (Org.). **Fronteiras do Brasil: uma avaliação do arco Norte**. Rio de Janeiro: Ipea, 2018. v. 3.

PORTO, J. L. R. **Observações de campo nas fronteiras Brasil/Venezuela e Brasil/Guiana**. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 167–188, 2025. DOI: 10.7867/2317-5443.2024v12n3p167-188. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/12093>.

SILVA, G. V.; RÜCKERT, A. **A fronteira Brasil-França: Mudança de usos político-territoriais na fronteira entre Amapá (BR) e Guiana Francesa (FR)**. Revista Confins, n. 7, 2009.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/